



PROJETO  
DOM HELDER  
CÂMARA

# FICHA TÉCNICA

## EXPERIÊNCIAS EM CAMPO

TERRITÓRIO: QUIXADÁ (CE)



PROJETO  
MONITORA



# Ficha técnica experiências em campo: território Quixadá (CE) - Alcione

**Projeto Dom Helder Câmara (PDHC II)**

**Realização:**

Coordenação Geral de Inclusão Produtiva  
Departamento de Estruturação Produtiva  
Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**Organização:**

Termo de Execução Descentralizada nº 07/2017  
Centro de Gestão e Inovação para a agricultura  
Familiar (CEGAFI)  
[www.cegafi.com](http://www.cegafi.com)

**Comunicação visual:**

Agência Cajú

**Financiamento:**

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola  
(FIDA)

**FICHA CATALOGRÁFICA**

P964f Projeto Monitora.

Ficha técnica experiências em campo: território  
Quixadá (CE) - Alcione / Projeto Monitora. –Brasília:  
edição própria, 2022.

9 p. : il. color.

Inclui Código QR, figuras, fotos e gráficos.

1. Agricultura familiar. 2. Assistência técnica rural.  
3. Extensão rural. 4. Agricultura sustentável. 5. Pequenos  
produtores. 6. Desenvolvimento local. I. Título.

CDU 631.115.11

Sara Alencar Magalhães – Bibliotecária – CRB 3367

AGOSTO DE 2022

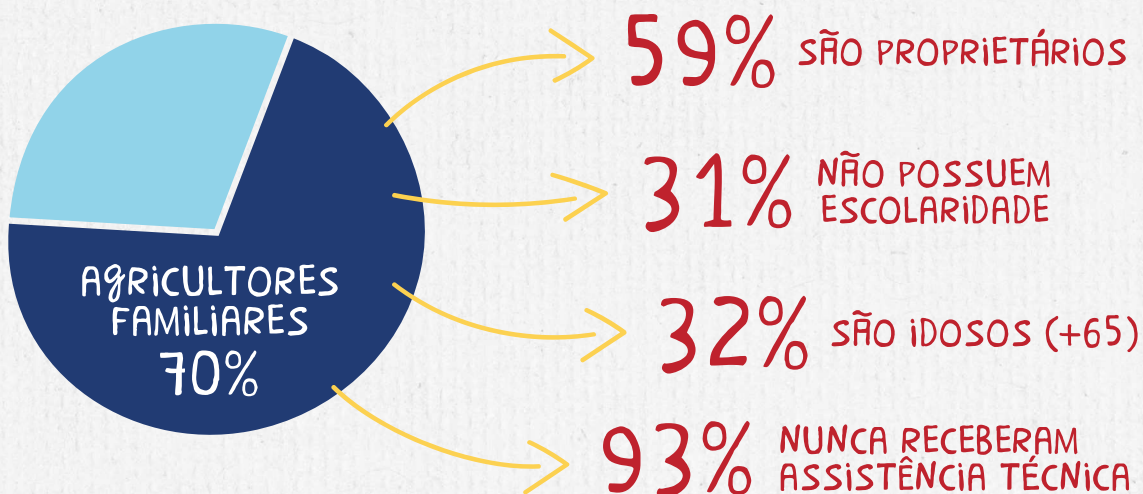
# TERRITÓRIO: QUIXADÁ (CE)



## O contexto da experiência

A região central do sertão do Ceará abriga uma população com mais de 250 mil habitantes (Censo 2010, IBGE). Os municípios de Quixadá e Quixeramobim respondem por mais da metade populacional.

Em Quixadá, 70% dos estabelecimentos são de agricultores familiares, no entanto somente 59% deles são proprietários de suas terras (Censo Agro, 2017). Destes, 31% não possuem qualquer escolaridade, 32% são idosos (mais de 65 anos) e 93% deles nunca receberam assistência técnica.



ACESSE  
AO VÍDEO  
CLICANDO  
AQUI OU LEIA  
O QR CODE AO  
LADO

## PALAVRAS-CHAVE

Gênero, segurança alimentar, quintais produtivos, comercialização e mercados, inovação sociotécnica, assessoria técnica com perspectiva agroecológica em rede, resiliência, estratégia adaptativa

# DONA ALCIONE: BOM HUMOR E SEGURANÇA ALIMENTAR A FAVOR DA PRODUTIVIDADE

Um almoço debaixo da mangueira nos esperava, naquela tarde que anunciava chuva e trazia esperança no olhar daquela jovem mulher que aparentava ter entre 45 e 50 anos. Na camiseta, a mensagem "Tecendo histórias de resistência" já indicava parte de seus desafios na comunidade Café Campestre em Quixadá, no Ceará.

Grande parte do cardápio apresentado era todo produzido ali: maxixe, frango caipira, couve, angu, jerimum, feijão de corda e um delicioso suco de umbu.

Do mercado trouxe apenas arroz e sal, contou-nos orgulhosamente a falante anfitriã. Para a sobremesa, frutas colhidas ali em seu quintal agroecológico, como ela mesmo mostrou em seguida.

A unidade de Dona Alcione conta com estruturas produtivas diferenciadas: obras de alvenaria pensadas para longa duração sem precisar de manutenção, como o centro de um sistema agroecológico de criação de aves integrado com hortaliças, bem como um pequeno galpão para ovinos e suínos, que, infelizmente, não abriga mais os animais.



**"DURANTE A PANDEMIa, TIVEMOS QUE DIMINUIR A PRODUÇÃO, POIS NÃO TINHA COMO VENDER. A GENTE FAZIA ERA DOAR AS HORTAS E LEGUMES DAQUI PARA OS QUE PRECISAM MAIS QUE A GENTE!"**

No seu pequeno sítio, além dela e o companheiro, vivem seu filho com a esposa, um bebê e mais uma mulher que ela identifica como a outra mãe de seu filho. *"Meu filho vai deixar o exército e voltar a viver aqui definitivamente"*, comemora a agricultora sobre a decisão do filho de juntar-se à ela na lida do dia a dia.

*A horta é o que eu mais gosto, mas é assim, acordo de manhã e fico no quintal até a hora de preparar o almoço. Toma muito tempo, pois tenho que cuidar de tudo, fazer as coisas que eles (a técnica e os técnicos do Cetra, organização dos serviços de Ater) me orientam. A gente tem que organizar a produção para a comercialização. Uma vez ao mês nossa turma vai à Fortaleza para vender na feira. Levo frutas, farinha, manga e toda diversidade que tiver aqui. Antes era só o cheiro verde que eu tinha, erva cidreira e caju. Eu planto meu milho daqui mesmo e guardo as sementes nos tubos e uso no ano seguinte. Os técnicos querem que a*

*gente faça todas as sementes que puder aqui mesmo.*

**"EU NÃO POSSO MORAR NUMA TERRA DESSA E IR À CIDADE COMPRAR COMIDA. PRODUZO COMIDA DE VERDADE AQUI E A RENDA VEM DISSO."**

Grande parte do conhecimento adquirido por Alcione sobre sua renda foi potencializado pelas cadernetas agroecológicas. *"Elas me ajudam a saber tudo que eu faço. Essa caderneta me mostrou o significado do meu trabalho, hoje até penso que não sou mais uma agricultora, mas uma grande empresária"*, diverte-se Dona Alcione com seu amplo repertório de humor, atividades e responsabilidades.



## **Agricultura familiar ao alcance**

A comercialização no município de Quixadá é feita no grupo de mensagens idealizado pela assessoria técnica para as feiras agroecológicas.

A ideia inicial era a de organizar a logística e o planejamento da produção. Com a realidade da pandemia, foi preciso ajudar os mais necessitados com cestas solidárias e entregas para consumidores. Hoje, esta ferramenta de comunicação é a principal forma de escoamento da produção.

*“As pessoas pedem e a cada quinze dias a gente vai na cidade entregar a produção. Eu boto no grupo aquilo que temos e as pessoas fazem seus pedidos. A Internet e o pix ajudaram muito”,* ressalta a agricultora agroecológica.

## **A assessoria técnica do CETRA**

A experiência de Dona Alci, como ela mesma se identifica, é amplamente diversificada, agroecológica e com forte orientação para o mercado, sem perder de vista a segurança alimentar de sua família.

Ela conta com a assessoria técnica do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora (Cetra), organização com mais de 40 anos de atuação em território cearense. Este centro destacou-se na área de assessoria jurídica dos trabalhadores e suas organizações. Desde o ano 2000, iniciou seus trabalhos na assessoria técnica a agricultores familiares.

**CETRA**



Associado à Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), Rede Ater Nordeste e ao Movimento Nacional dos Direitos Humanos e ao Movimento de Mulheres, o Cetra é uma organização que conhece o Projeto Dom Helder Câmara desde seus primeiros movimentos nos anos 2000. Atualmente o centro responde por oito municípios e cerca de 900 beneficiários atendidos.

## **A experiência do projeto Dom Helder Câmara**

A agroecologia e a convivência com o semiárido são princípios básicos da atuação do Cetra, como a experiência da D. Alci revelou, assim como o carinho e cuidado expressos nas relações com os agricultores, compromisso favorecido pelo Projeto Dom Helder Câmara (PDHC) que assegurou a presença dos técnicos junto às famílias, antes, durante e depois da pandemia.

A experiência das feiras virtuais, dos fundos rotativos solidários e das combinações de inovações técnicas agroecológicas acumuladas pela assessoria foram fundamentais para que a agricultora garantisse alimentos para a família, trocas de insumos com a vizinhança para o fornecimento de cestas solidárias e manter suas vendas em feiras.



## **Diferentes realidades**

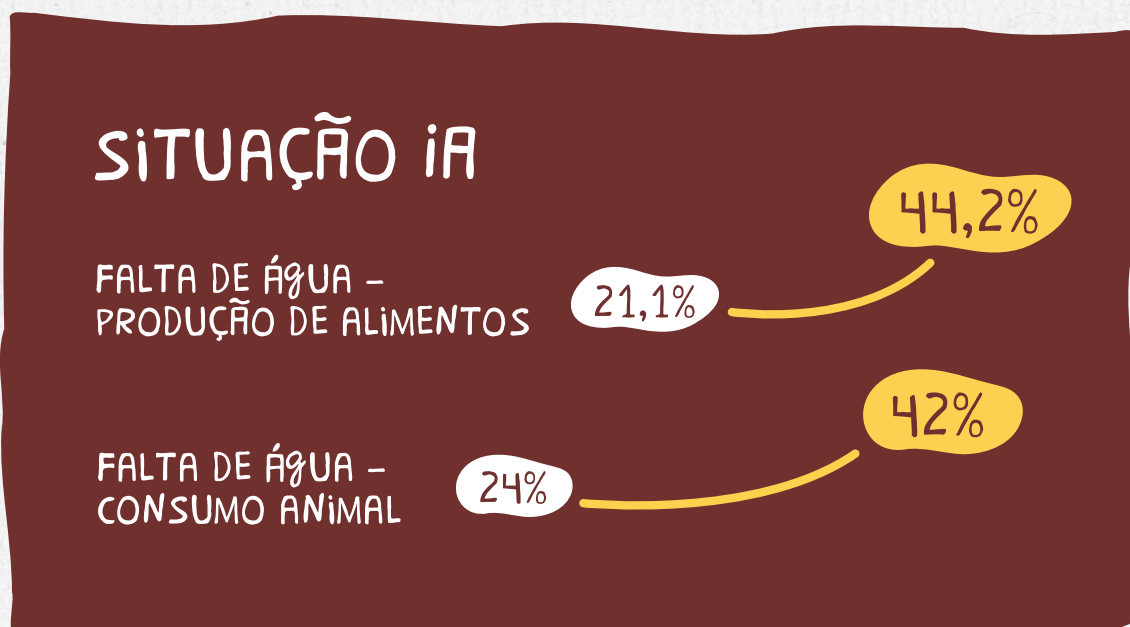
A capacidade de resiliência e adaptação é outro elemento presente na experiência. No projeto produtivo original desenhado pela assessoria com a agricultora, o objetivo era aumentar a produção de ovinos. Após a pandemia, as estratégias foram reformuladas. O foco passou a ser a garantia da segurança alimentar da família e renda com segurança sanitária na comercialização, pontos reconhecidos e reportados pelos técnicos e por dona Alcione.

## **Experiência em números**

A combinação entre crises econômica, política e sanitária provocou uma imensa redução da segurança alimentar em todo o Brasil. Dados apontados pelo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar (IA) no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, estudo produzido pela Rede Penssan, apontam que nos últimos anos o país regressou aos patamares de 2004.

Além de constatar que o meio rural apresenta maior insegurança alimentar grave em relação às áreas urbanas, o estudo revela a relação entre segurança hídrica e segurança alimentar. A proporção de domicílios classificados como em situação de IA grave dobra quando não há disponibilidade adequada de água para a produção de

alimentos (de 21,1% para 44,2%) e alcança patamares de quase o dobro quando não há água suficiente para o consumo dos animais (de 24% para 42%).



Diante deste contexto, a combinação da assistência técnica, redes colaborativas de conhecimento e intervenções inovadoras em processos produtivos, de mercados e gerenciais idealizados em projetos como o PDHC podem promover o acesso a mercados e assegurar a inclusão produtiva como porta de saída para milhões de pessoas que vivem na linha de pobreza ou abaixo dela.

Esse é o desafio que o semiárido brasileiro sabe que tem que superar. É no Nordeste rural que encontram-se alarmantes índices de insegurança alimentar: são 70% da população enfrentando alguma ou muita necessidade.





# APRENDIZADOS

## 1. O TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO DO PDHC

Se a fome tem endereço, cor, gênero, escolaridade (ou a falta dela), o acerto em atender um público abaixo da linha da pobreza, de mulheres, com baixo grau de escolaridade e localizados em zonas semiáridas fez com que experiências como a da Dona Alcione pudessem ser contadas com leveza.

## 2. ASSESSORIA TÉCNICA COM IDENTIDADE TERRITORIAL

O desafio do PDHC neste contexto foi proporcionar uma assessoria de qualidade, com fortes laços de pertencimento e identidade com o território. Grande parte da equipe técnica selecionada pelo Cetra era composta por moradores destas duas cidades, oriundos de assentamentos de reforma agrária ou pertencentes às comunidades rurais que enfrentavam os mesmos problemas que os beneficiários. Esses atores foram responsáveis por assegurar a adaptação e a resiliência diante das dificuldades da pandemia enfrentadas pelos agricultores.

---

### FONTES

CEGAFI-UnB. **Relatório aferição dos indicadores do Marco Lógico: questionário online novembro - dezembro de 2020**. Brasília, DF. 2021. Disponível em <<http://cegafiunb.com>>

REDE PENSSAN. **VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid - 19 no Brasil**. 2021. Disponível em: <[http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf)> Acesso em: 25 abr. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em <[https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/index.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html)> Acesso em: 15 abr. 2022